

Título: Conhecimento dos enfermeiros sobre o uso de oxigenoterapia em pediatria

Autor(es) Michelle Cardoso Lima*; Gabriela Cunha Scehtmann Sette; Suzana Lins da Silva

E-mail para contato: michellecardosinho@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIR / Pernambuco

Palavra(s) Chave(s): oxigenoterapia; enfermagem; saúde da criança

RESUMO

Na ausência de oxigenação adequada, ocorre insuficiência respiratória (IR), que é a incapacidade do sistema respiratório em atender as necessidades metabólicas do organismo em termos de oxigenação e excreção de dióxido de carbono (CO₂), resultando em hipoxemia e ou hipercapnia. Este evento constitui importante causa de morbimortalidade na faixa etária pediátrica, correspondendo a 50% nas admissões em unidades de terapia intensiva (UTI) pediátrica. A Organização Mundial de Saúde (OMS) relata aumento da mortalidade por insuficiência respiratória aguda em crianças com menos de cinco anos. Essas taxas são mais elevadas em países e regiões em desenvolvimento. A oxigenoterapia torna-se então uma das mais importantes modalidades de tratamento para pacientes pediátricos com hipóxia. Este quadro clínico é resultante de condições como infecções do trato respiratório inferior, podendo levar à seqüela e até a morte. Pela alta frequência de crianças hospitalizadas que necessita desta terapia como suporte, os enfermeiros devem estar preparados para prestar assistência adequada à criança, com cuidados especializados, minimizando os riscos associados. Objetivou-se identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o uso de métodos de oxigenoterapia não-invasivos (cateter de oxigênio, halo, máscara de Venturi e CPAP nasal) em pacientes pediátricos. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa, desenvolvido com enfermeiros que trabalham na assistência às crianças atendidas na emergência e pediatria clínica do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) em Recife-PE. O instrumento de pesquisa foi constituído por um formulário estruturado com perguntas fechadas. A coleta foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE – 0228. 0. 099. 000 – 09. De um total de 22 enfermeiros, 17 foram entrevistados destes, apenas 01 relatou não conhecer os sinais de insuficiência respiratória na criança. 88,2% apontaram a dispnéia e 41,2% a correção de hipóxia como indicações para oxigenoterapia; 94,1% não encontraram dificuldade em manusear cateter nasal, halo ou máscara de Venturi, porém 64,7% registraram dificuldades em lidar com CPAP nasal artesanal. Os resultados evidenciam que os enfermeiros apresentam conhecimento sobre o manuseio das modalidades de oxigenoterapia, exceto em relação ao manuseio do CPAP nasal. Os profissionais afirmam ainda conhecer os sinais de gravidade clínica quanto à insuficiência respiratória. No entanto, permanece a necessidade de educação permanente por meio de atualização e aperfeiçoamento.